

Os homens do banco

PDF PRINT EMAIL

Artigo publicado em: www.planetabasket.pt

Escrito por Clube Atlético de Queluz
25-Set-2008



"São sempre necessários mais do que cinco jogadores para fazer de uma equipa campeã. Os chamados ao cinco inicial podem vencer determinado jogo, mas são necessários todos os jogadores da equipa para levar a equipa até à vitória final do campeonato. A equipa é realmente como um Iceberg.

Nós olhamos para os cinco que começam, mas por trás de todos está aquela grande base, o resto da equipa.

Eles são a parte da equipa que edifica o carácter de um campeão. Quanto mais dedicados forem os homens do banco, quanto mais eles trabalharem, mais eles empurram e fortalecem os cinco que começam, mais elevam o Iceberg para a zona da água, e quanto mais ele se eleva, mais fortalece a equipa.

Se ele desiste, não se entrega na totalidade, ou se acomoda à sua situação, vai corroendo esta grande base e corrói-se o espírito de equipa. Ele contribui para os erros em jogos que se resolvem por um ponto, por parte dos erros que se cometem naqueles fatídicos minutos com o grande rival, ele contribui para o esforço necessário para recuperar os dez pontos de atraso em certos jogos do campeonato. E no entanto, estes jogadores de banco têm de estar ali – OLHANDO, ESPERANDO, COM ESPERANÇA, AGONIZANTES por vezes – pela oportunidade de usarem a sua capacidade específica para melhorar o esforço da EQUIPA, para tornar mais forte a base desse Iceberg – Para ajudar a construir a força de carácter da equipa. SIM, AGONIZANDO, porque ele sabe que há sempre uma hipótese de não ser chamado por não ser o jogador indicado para quebrar uma pressão defensiva, ou também sabe que pode ser o grande homem chamado a substituir o grande jogador que está dentro do campo mas hoje não consegue ajudar a equipa.

Ele não deve sentir-se magoado, mas tem que trabalhar duas vezes mais intensamente que os outros, para poder estar física e tecnicamente apto para jogar em qualquer partida. Por ser ele o homem do banco, que demonstra aos espectadores que a equipa tem espírito.

Mas mais importante, deve ser todo o BANCO a dar o apoio que o jogador precisa quando no calor do jogo, quando nos sentimos magoados, sem respiração, a arder por dentro, a dar aquele empurrão, aquele entusiasmo, aquele apoio e o amor necessário para se fazer uma grande partida e virar o jogo para uma vitória de TODA A EQUIPA.

Quando acabar o jogo, terminar a época e todos os adeptos e a imprensa falarem do topo do Iceberg, as estrelas e os heróis, os jogadores saberão dizer que o

grande vencedor foi a EQUIPA, todo o Iceberg, em especial a base – os HOMENS DO BANCO – que fizeram o carácter, construíram o seu espírito na alegria da vitória, no amargo da derrota, no sofrimento, no esforço dos companheiros, treinadores e dirigentes, levando a Equipa a vencer todos os obstáculos.”

Texto retirado do documento técnico n.º1/1987 do Clube Atlético de Queluz.